

IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NA ROTINA DE ATENDIMENTOS DO PROJETO CETAT

BRUNA RODRIGUES RIBEIRO¹; ANTHONY MARCOWICH ROCHA²; LETÍCIA KIRST POST³, CRISTINA BRAGA XAVIER⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – brrori@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas– anthonymarcowichrocha@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas– letipel@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – cristinabxavier@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Traumatismo dento alveolar é definido como uma lesão nos dentes e/ou outros tecidos duros e moles dentro e ao redor da boca. São classificados em: traumatismos à gengiva ou mucosa oral, aos tecidos periodontais, à polpa e aos tecidos duros dentais e ao osso de sustentação. Para cada tipo de trauma há uma diretriz da IADT (International Association of Dental Trauma) que norteia o atendimento e acompanhamento de pacientes (KENNY, et al; 2020). Desde 2004, seguindo essas diretrizes, o Projeto CETAT (Centro de Estudos, Tratamento e Acompanhamento de Traumatismos em Dentes Permanentes) realiza o atendimento e acompanhamento de pacientes com traumatismos em dentes permanentes, visando a sua adequada recuperação, promovendo reabilitação funcional e estética. A assistência prestada à comunidade, tem caráter multidisciplinar, é baseada em evidências científicas e têm abrangência macrorregional (XAVIER, et al. 2020). O CETAT atua a quase 20 anos e realizou o atendimento de mais de 1.000 pacientes, dentro desse tempo o projeto adaptou-se a diferentes circunstâncias que apareceram ao longo dos anos.

Em abril de 2020, com o advento da pandemia COVID-19 houve a necessidade de distanciamento social para diminuir a propagação do vírus, com isso o mundo todo precisou se readaptar a nova realidade. As instituições de ensino migraram para modalidade à distância. Cursos com atendimento a pacientes, como Odontologia, interromperam tratamentos. Pacientes com traumas, atendidos no Projeto CETAT ficaram, em sua maioria, por mais de 1 ano e meio sem acompanhamento presencial e isso acarretou em prognósticos diferentes dos que eram esperados.

Nesse trabalho, o objetivo é apresentar e fazer uma reflexão sobre o funcionamento do CETAT antes, durante e depois da pandemia COVID-19, mostrando os reajustes e as adaptações realizadas para dar continuidade nas atividades de extensão, ensino e pesquisa, neste momento, onde a OMS (Organização Mundial de Saúde), declarou oficialmente o fim da pandemia.

2. METODOLOGIA

Esse trabalho consiste na descrição das atividades realizadas no CETAT em três momentos distintos, evidenciando a importância das ações de extensão nele realizadas, para a comunidade assistida. Também serão apresentadas as diferentes construções do projeto, realizadas para atender as necessidades do momento pandêmico e pós pandemia.

Até 2019, o atendimento dos pacientes acontecia uma vez por semana, nas terças-feiras a partir das 18 horas, na Clínica Sul, do 3º andar da Faculdade de

Odontologia (FO). As atividades compreendiam as consultas de pacientes em atendimento e o acolhimento de pacientes de urgência, que chegavam por livre demanda ou vinham do Pronto Socorro de Pelotas, UBSs e consultórios particulares (XAVIER, et al. 2020).

Os pacientes eram atendidos por alunos com supervisão dos professores. As atividades, se dividiam entre os acadêmicos de acordo com o semestre em que se encontravam; do 2º ao 4º semestre: registros fotográficos dos casos, planilhas, fichas do SUS, recepção; 5º semestre: realização dos exames radiográficos e processamento dos mesmos; 6º ao 10º: atendimentos clínicos como exames, diagnósticos, procedimentos clínicos e cirúrgicos.

O projeto contava com dois bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC), responsáveis por realizar o agendamento semanal, organização de prontuários e organizar seminários e relatórios.

Sempre buscou-se unificar o ensino, a pesquisa e a extensão, com isso, as últimas terças-feiras de cada mês eram reservadas para estudos e discussões de casos clínicos.

No início da pandemia, em junho de 2020, criou-se uma ação denominada “CETAT em casa”, consistindo em encontros quinzenais online, nas terças-feiras às 18 horas, com aulas e seminários sobre casos clínicos, diretrizes da IADT atualizadas, e outros temas de relevância para o trauma (LEVIN, et al.; 2020). O objetivo era promover atualização científica, educação continuada, elaboração de estratégias para um futuro retorno e especialmente de manter o vínculo entre alunos e professores. Foi possível também ter um número maior de participantes pois, as salas online permitiam um limite amplo de convidados, recebendo participação de novos integrantes da graduação da UFPEL, da UCPel e de egressos do curso.

Nesse período o instagram do projeto (@cetatufo) foi uma ferramenta muito utilizada onde *posts* informativos semanais eram compartilhados, com intuito de levar informações sobre trauma dental de forma resumida. Esse engajamento na rede social permitiu uma troca com os seguidores, informando ações do projeto, tirando dúvidas, e apresentando inovações na área.

As clínicas da UCPel acolheram alguns pacientes urgentes, estabelecendo uma importante parceria, de cooperação científica entre as duas instituições.

Em novembro de 2021, foi possível voltar aos atendimentos de casos urgentes, nas sextas-feiras pela manhã. Esses foram realizados por alunos vinculados a ação supracitada, que se voluntariaram para participar das clínicas. Nesse período pandêmico muitos pacientes não conseguiram atendimento odontológico em outro lugar e tiveram diversas complicações e agravamento de sequelas dos traumas dentários. Também surgiram novos pacientes com traumas, que vinham até a FO encaminhados frequentemente do PS e UBSs, necessitando desse atendimento especializado.

Em junho de 2022, finalmente, o projeto conseguiu retornar as suas atividades rotineiras de atendimento semanal à comunidade, tendo encerrado as ações de urgência e dado sequência ao escopo mais parecido com o inicial, ainda seguindo as normas de biossegurança para o COVID-19.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No retorno pós-pandemia, adaptações quanto aos dias e horários de clínicas e também quanto as atividades de ensino foram necessárias, resultando em diversas modificações na rotina do projeto e trazendo uma nova realidade, adaptada às necessidades do momento.

Atualmente as clínicas do projeto ocorrem no turno da tarde, alterando uma importante característica desde sua criação, que eram as atividades noturnas. Hoje, as clínicas ocorrem nas quintas-feiras às 14 horas, os procedimentos continuam sendo realizados pelos extensionistas e orientados pelos professores. A organização quanto a distribuição de tarefas entre alunos segue a mesma. Houveram ganhos com essa mudança no sentido de melhor aproveitamento do horário, realizando procedimentos mais complexos em uma única clínica, pois o horário noturno gerava exaustão em alunos e professores, que na maioria das vezes estavam em seu terceiro turno de atividades do dia. No entanto, sente-se uma grande dificuldade em manter a regularidade dos participantes acadêmicos, uma vez que em muitos semestres os alunos têm atividades regulares da graduação coincidindo com o horário do projeto.

Alguns avanços metodológicos na padronização dos registros dos atendimentos também foram instituídos. As fotografias clínicas estão padronizadas, conforme orientação da IADT, permitindo um melhor acompanhamento dos casos. (LEVIN, et al. 2020). O projeto é pioneiro em realizar radiografias digitais em clínicas da graduação da UFPel, sendo autorizado a fazer, nesse semestre, o uso piloto do leitor digital de raio X, adquirido pela FO. Esse momento representa um grande avanço na qualidade do atendimento prestado, diminuindo tempo de consulta e permitindo um grande avanço em termos de precisão de diagnóstico, uma vez que as imagens digitais possibilitam a visualização com maior riqueza de detalhes. Também é um momento de aprendizado histórico, pois pela primeira vez nossos alunos estão tendo a possibilidade de fazer uso dessa tecnologia e de ter um treinamento para isso, o que já é uma realidade em consultórios e clínicas odontológicas privadas e em outros locais de ensino.

Além das mudanças na parte clínica, na parte de ensino também houveram adaptações. As atividades de ensino presenciais retornaram, ocorrendo quinzenalmente e foram cadastradas como uma ação de ensino vinculada ao projeto. Essas atividades não são mais somente de cunho teórico, pois além de seminários e palestras também contamos com atividades clínicas em manequins, os chamados “*hands-on*”, onde nossos extensionistas tem a chance de treinar habilidades manuais em procedimentos frequentemente realizados no atendimento de traumas dentários. Além disso, essas atividades foram pensadas para manter o vínculo com os alunos que, por colisão de horário, em um semestre não estão presentes nas atividades clínicas.

O projeto continua com a presença de um bolsista PROBIC, que é auxiliado por alunos voluntários nas atividades de gestão do projeto. São eles que realizam o agendamento semanal dos pacientes, fazem o arquivamento digital das imagens clínicas e das radiografias nas pastas e drives, atualizam as pastas para mantê-las em ordem, organizam os “*hands-on*” e as atividades de ensino realizadas quinzenalmente junto da coordenação e dos professores. Ao final do ciclo ainda acontecem as atualizações das fichas dos pacientes junto com a coordenação, e são definidas as demandas de atendimentos, encaminhamentos para outras disciplinas e pacientes que tiveram alta ou abandonaram o tratamento, encaminhando essas fichas para o denominado “arquivo morto”.

Como reflexo das atividades realizadas durante a pandemia, constou-se a necessidade de atualização do prontuário clínico do paciente traumatizado. No presente momento está sendo desenvolvido um novo, baseado nas diretrizes do COS (Core Outcome Set) que busca facilitar o preenchimento de dados, afim de diminuir o número de lacunas incompletas e que muitas vezes inviabilizam o uso de informações para pesquisas (KENNY, et al. 2018). Além do prontuário, está sendo elaborado um banco de dados com todos os pacientes do projeto, com o

intuito de auxiliar na busca por informações, acompanhar os procedimentos já realizados nos pacientes e datas de retorno, e auxiliar na coleta de dados para futuras pesquisas e elaboração de trabalhos. O objetivo futuro é que todos os extensionistas e professores tenham acesso a ele para realizar consultas em caso de dúvidas.

4. CONCLUSÕES

A pandemia do COVID-19 trouxe muitas mudanças à sociedade, uma nova realidade apareceu durante o período de isolamento social e outra nova realidade no retorno das atividades presenciais, com mudanças no comportamento das pessoas, perdas importantes durante esse período e uma constante necessidade de se reinventar. O projeto CETAT vem acompanhando essas transformações e se mantém ativo, há 19 anos ininterruptos. Constatou-se que, a manutenção de vínculo durante a pandemia foi muito importante para continuidade do seu funcionamento e, gerou inúmeras reflexões e estudos, que atualmente começam a nortear novas vivências.

O projeto CETAT tem grande importância para o atendimento e acompanhamento de pacientes com trauma dental da cidade, que encontram acolhimento e amparo em suas complexas situações clínicas, nesse local. Além disso, o projeto conta com um banco de dados muito completo contendo registros fotográficos e radiográficos bem armazenados e informações que podem ser utilizadas para pesquisas, trabalhos e seminários. Assim como, também é uma fonte inesgotável de aprendizado para os extensionistas que participam da equipe, tanto no quesito teórico onde ocorrem as discussões sobre casos e atualizações sobre a área de trauma dental, como no quesito prático, onde os alunos podem aprender o adequado manejo e procedimentos a serem realizados. Ao longo dessas mudanças relatadas no trabalho, a motivação dos alunos e professores participantes vêm sendo a mola propulsora para vencer os desafios impostos pela pandemia e para galgar melhorias e aprimoramento constantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

XAVIER, C. B.; et al. Tratamento e acompanhamento de traumatismos alvéolo dentários: Projeto “CETAT”, 15 anos assistindo à comunidade de Pelotas e região. In: MICHELON, F., BANDEIRA A. **A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas [recurso eletrônico]**. Pelotas: Editora UFPel, 2020. Cap 6, p. 651–662.

LEVIN. L, DAY. P. F, HICKS. L, et al. Diretrizes da Associação Internacional de Traumatologia Dentária para o tratamento de lesões dentárias traumáticas: introdução geral. **Dent Traumatol**, v. 36, p. 309– 13, 2020.

KENNY K. P, DAY P. F, SHARIF M. O, PARASHOS P, LAURIDSEN E, FELDENS C. A, COHENCA N, SKAPETIS T, LEVIN L, KENNY D. J, DJEMAL S, MALMGREN O, CHEN Y. J, TSUKISBOSHI M, ANDERSSON L. What are the important outcomes in traumatic dental injuries? An international approach to the development of a core outcome set. **Dent Traumatol**, v.34, p. 04-11, 2018.